

Fortaleza

Grito por melhores condições de vida

< MARCHA > Na contramão da história oficial - que comemorou o aniversário da Independência do Brasil -, movimentos fizeram outra marcha

O cenário é noutro canto da cidade, no Conjunto Palmeiras. O hino também é diferente: "Este é o nosso país/esta é a nossa bandeira/é por amor a esta pátria Brasil/que a gente segue em fileira". Ao invés de palanque para autoridades, no clube de frente para o mar, um palco para as demandas e canções do povo, na praça com vista para o campo de futebol. Sem protocolo, as alas se misturam: índios, moradores de rua, crianças, jovens e idosos vítimas das violências urbanas. Com menos pompa, mas, igualmente heroico, um povo marcha, na contramão da história oficial,

com seu brado retumbante: "Vida em primeiro lugar, a força da transformação está na organização popular".

No 7 de Setembro, enquanto o Brasil comemorava o 187º aniversário da Independência, milhares de brasileiros emprestavam a voz ao 15º Grito dos Excluídos/as. O desfile, paralelo ao tradicional cívico-militar, vem desde 1995. E já ultrapassou as fronteiras nacionais, chegando a mais 20 países. Em Fortaleza, a manifestação contou com cerca de 5 mil participantes, de acordo com a Secretaria Nacional do Serviço Pastoral dos Migrantes. Juntou gente das regiões, reforça Antônio Sérgio

Bezerra Ferreira, 56, da Pastoral Operária do Palmeiras.

Antônio mora no Jangurusu e grita por educação, trabalho, saúde há, pelo menos, 15 anos. Ele participou de todas as edições da manifestação. "O Grito é essa tomada de consciência, para que as pessoas sejam sujeitos da própria história. O 7 de Setembro é para mostrar que ainda não aconteceu a independência que o brasileiro precisa".

Política

Uma independência é feita pelo grito de muitos. Enrolado na bandeira do Brasil, o estudante universitário Gilberto Marques, 19,

gritava contra a corrupção na política. Ele cruzou meia cidade, vindo do bairro São Gerardo, para participar. "O povo é que vai fazer a diferença", junta-se. E filho do Brasil não foge à luta.

Veja-se Manoel Evangelista Brito, 13. "Camponês de Quixadá", Manoel chegou ao Palmeiras em 1980. Aprendeu a fazer casa (fez a própria) e verso. Assim, dita outra história: "Sou poeta popular,/de coração, alma e mente/nas minhas poesias escrevo/o que o povo sofre e sente/sabendo que a cidadania/é a primazia da gente".

Leia mais na 3, 9, 19 e 25 >>



O 7 de Setembro deste ano marcou o 15º Grito dos Excluídos/as

www.coelce.com.br

COELCE

8,5 CAL/CM²

Coelce. A melhor energia do Brasil

[+] O CIDADÃO



MAIS OPORTUNIDADES

João Paulo Vieira da Silva, 17, escolheu um visual diferente do clássico verde-amarelo para o 7 de Setembro. "É pra chamar mais a atenção", explica. Ele participava, pela primeira vez, do Grito dos Excluídos. Há menos de um mês, o estudante conseguiu entrar no mercado de trabalho e também pedia "mais oportunidade para a juventude".

Dia da Pátria festejado com cultura

BOM JARDIM

Já virou tradição. Há 15 anos, comunidades do bairro Bom Jardim comemoram o dia da Independência de uma forma diferente. As bandeiras e desfiles militares dão lugar a apresentações artísticas e culturais. Os valores patrióticos são lembrados em cursos oferecidos a crianças e adolescentes da região, que também aprendem noções básicas de pintura e grafite.

O Movimento de Saúde Mental Comunitária do Bom Jardim, que organiza os fes-

tejos desde 2001, estima que pelo menos mil pessoas participaram das atividades da Semana da Pátria, que começou na última terça-feira e terminou ontem.

A programação de encerramento contou com apresentações de grupos indígenas e de batuque, manifestações culturais (hip-hop e capoeira), shows com bandas locais e bingo. Na palhoça do bairro teve até bazar e teatro. "Para mim não tem coisa melhor no mundo do que

ver essa alegria e esse povo brincando e cantando", diz a vendedora Jovina Alves, 42, que mora no Montese, mas foi ao Bom Jardim para acompanhar os festejos.

A semana foi marcada também pela pré-inauguração da Telhoça (tenda feita à base de telhas) na comunidade de Marrocos, no Bom Jardim. No local, serão oferecidas atividades culturais para fortalecer a autoestima dos moradores. (Bruno Balacó)

Leia mais na 3, 9, 19 e 25 >>



Apresentação dos pitaguays